



RODA DE CONVERSA
on-line

Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC

Shirlei Garcia
Adriano Larentes da Silva

Florianópolis/SC
2021

**Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica (PROFEPT)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

PRODUTO EDUCACIONAL:

**Roda de Conversa on-line:
Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC**

[CONTEÚDO]

Shirlei Garcia

[ORIENTAÇÃO]

Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva

[DESING GRÁFICO]

www.canva.com

[DIAGRAMAÇÃO]

Shirlei Garcia

[IMAGENS]

www.google.com.br



SHIRLEI GARCIA

**RODA DE CONVERSA ON-LINE "TRABALHO E IDENTIDADE DAS(OS)
ASSISTENTES SOCIAIS NO IFSC"**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 30 de novembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Adriano Larentes da Silva
Orientador

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Membro Interno (ProfEPT/IFTO)

Profa. Dra. Fabiana Luiza Negri
Membro Externo (UFSC)

Profa. Dra. Maria dos Anjos Lopes Viella
Membro Externo (IFSC)





Nas Rodas de Conversa, partimos de conhecimentos já construídos para motivar um processo de compreensão, mas também de criação.

Para compreender o mundo, é preciso nos apropriarmos dos significados dados e, a partir dele, construir a nossa própria resposta para os problemas atuais que somos chamados a enfrentar.

Assim, ao se discutir um tema, é importante alimentar a discussão com novas informações.

Mas a informação sozinha não basta.

Pensamos que uma nova compreensão vai utilizar a informação em um contexto de reflexão para ir além dela e conseguir produzir com ela alguma coisa nova diante das questões que o grupo enfrenta.

(AFONSO; ABADE, 2008)

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 7 |
| ENTRA NA RODA! VEM CONVERSAR... | |
| Notas sobre Rodas de Conversa | 9 |
| PARA INÍCIO DE CONVERSA... | |
| Planejando a Roda | 13 |
| O Roteiro da Conversa | 16 |
| CONTINUANDO A CONVERSA... | |
| Algumas reflexões construídas pelas(os) participantes na Roda de Conversa on-line: Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC | 20 |
| FIM DE CONVERSA | |
| Considerações sobre o desenvolvimento e aplicação do produto educacional | 32 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 34 |

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a),

Este caderno tem como objetivo divulgar a Roda de Conversa on-line “Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC”, como proposta de produto educacional desenvolvido a partir de uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT).

Cursar o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica requer a elaboração de um produto educacional, o qual deve ser também aplicado e validado. Esta é uma das características dos programas desta natureza, conforme exigência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que contribui para a formação de pesquisadores que investigam a sua própria prática profissional (CAPES, 2019).

De acordo com o documento Área-Ensino da CAPES, o produto educacional é entendido como

o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (CAPES, 2019, p.16).

Assim, nos programas de Mestrado Profissional, a dissertação “deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido” (CAPES, 2019, p. 15). O produto educacional serve para ajudar a refletir sobre o tema de pesquisa, porém com identidade própria, permitindo a sua aplicação em outros contextos. No Mestrado Profissional, a aplicação do produto é a aplicação da própria pesquisa (VAILANT; SOUZA, 2016).

APRESENTAÇÃO

Com relação à pesquisa, ela foi produzida entre os anos de 2020 e 2021, e resultou na dissertação intitulada “Trabalho e Identidade Profissional das(os) Assistentes Sociais no Instituto Federal de Santa Catarina”. Tendo sido fundamentada no método do materialismo histórico dialético, constitui-se numa pesquisa qualitativa. Os procedimentos técnicos para realização desse estudo incluíram a pesquisa bibliográfica, documental e de campo para analisar o trabalho das(os) assistentes sociais no IFSC e o processo de construção da identidade profissional na instituição. Na etapa da pesquisa de campo foi aplicado um questionário junto às(aos) assistentes sociais lotadas (os) na área do ensino do IFSC, sendo que os dados obtidos foram sistematizados e analisados, e serviram como base para a discussão da roda de conversa que ora se apresenta como produto educacional, cujo objetivo, ao ser aplicada junto às(aos) assistentes sociais, foi de oportunizar um espaço de reflexão e diálogo sobre diversos aspectos/dimensões do trabalho das(os) assistentes sociais na instituição, pensando na relação do trabalho com a construção da identidade profissional.

A opção pela Roda de Conversa se deu por ser ela um instrumento participativo de diálogo, troca de experiências e reflexão compartilhada acerca de determinada temática, e por ter como propósito, entre outros, “socializar saberes, implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construção e reconstrução de novos conhecimentos sobre a temática proposta” (MOURA; LIMA, 2014, p. 33).

Este caderno de divulgação traz alguns pressupostos teóricos acerca das Rodas de Conversa, o planejamento e roteiro da Roda de Conversa on-line “Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC”, bem como algumas reflexões suscitadas, pelas(os) participantes no decorrer da aplicação deste produto educacional.

Boa leitura!

ENTRA NA RODA! VEM CONVERSAR...

Notas sobre Rodas de Conversas

A primeira imagem que pode surgir na mente ao falar em Roda de Conversa são aqueles momentos de conversa informal que ocorrem entre familiares ao redor da mesa nos almoços de domingo ou com os amigos na sala de estar, como um momento para falar dos acontecimentos, compartilhar fatos, alegrias e tristezas.

Ao ser utilizada com uma intencionalidade, como instrumento de pesquisa, a Roda de Conversa também quer ser este espaço propício à fala e à escuta atenta, no qual todos se sintam à vontade para se colocar e ouvir. Assim, a Roda de Conversa torna-se um instrumento participativo de diálogo, troca de experiências e reflexão compartilhada acerca de determinado tema/assunto.

Para além de uma organização do espaço em forma circular, “a Roda de Conversa é uma relação entre pessoas criando possibilidades de produção e ressignificação de saberes” (BERTOLDO; LIMA; ANDRADE; WARTHA, 2017, p. 2), o que oportuniza a aprendizagem entre os sujeitos envolvidos pela escuta de seus pares e de si mesmos pelo exercício reflexivo.

Dito de outro modo, a Roda de Conversa possibilita que sejam evidenciadas a construção e reconstrução de conceitos, ideias, possibilidades, compreensão da realidade por meio do diálogo com os outros e consigo mesmo, num processo mediado pela interação com os pares, pelos diálogos internos e, ainda, no silêncio observador e reflexivo.

ENTRA NA RODA! VEM CONVERSAR...

Sendo o diálogo elemento chave de uma Roda de Conversa, a pergunta, a fala e a escuta são pontos significativos, pois colocam os participantes numa relação na qual se constroem reflexões acerca da realidade, “num movimento contínuo de perceber - refletir - agir - modificar” (BERTOLDO; LIMA; ANDRADE; WARTHA, 2017, p. 2).

Como asseveram Moura e Lima (2014, p. 33),

No contexto da Roda de Conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e fala. E na percepção de que uma roda de conversa agrega vários interlocutores, os momentos de escuta são mais numerosos que os momentos de fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nesta acepção, remete à compreensão de mais profundidade, de mais reflexão, assim como de ponderação, no sentido de melhor compreensão, de franco compartilhamento.

Assim, o diálogo flui a partir de cada fala que vai compondo a conversa, pois cada uma traz novos sentidos, percepções, possibilitando que cada indivíduo construa ou ressignifique saberes, ideias. A escuta, assim como a fala, é a condição para uma comunicação dialógica.

Outro aspecto importante numa Roda de Conversa é a horizontalidade entre os participantes. Tal aspecto remete a Paulo Freire e os Círculos de Cultura, para quem o espaço circular é uma forma de integração e agregação de todos numa mesma posição - a de aprendizes (ADAMY et al., 2018).

ENTRA NA RODA! VEM CONVERSAR...

Não existe, portanto, uma fala ou opinião mais importante que outra, do mesmo modo como não existe “a preocupação com o estabelecimento de um consenso, podendo as opiniões convergirem ou divergirem, provocando o debate e a polêmica” (MELO; CRUZ, 2014, p. 33).

Na mesma esteira, Sampaio (et al., 2014, p. 1301) destaca que, nas rodas de conversas, os sujeitos que as compõem se implicam, dialeticamente, como atores históricos e sociais críticos e reflexivos diante da realidade. “Dissolve-se a figura do mestre, como centro do processo, e emerge a fala como signo de valores, normas, cultura, práticas e discurso”.

Diante disso, destaca-se o papel do mediador que deve estar atento para que a fala fique dividida entre os participantes, de modo que todos que desejam se manifestar pela fala possam fazê-lo. Cabe também ao mediador organizar a conversa para que se mantenha o foco no tema/assunto proposto, conservar um clima aberto às discussões e estabelecer um clima de confiança para que os participantes se sintam à vontade para expressar ativamente suas opiniões (MELO; CRUZ, 2014).

Ainda de acordo com Melo e Cruz (2014), as informações produzidas no contexto da Roda de Conversa são de caráter qualitativo. Decorre daí a importância de se fazer o registro do andamento da Roda de Conversa, das falas dos participantes, tendo em vista a possibilidade de análises posteriores. Esse registro possibilita ainda que outras reflexões sejam feitas, mesmo com o término da roda.



ENTRA NA RODA! VEM CONVERSAR...

A Roda de Conversa, como metodologia de formação, possibilita variadas aplicações, a depender dos contornos específicos de cada contexto, grupo de pessoas, ambiente e objetivos (WARSCHAUER, 2017). Ao constituir-se em ferramenta de reflexão sobre os processos de trabalho de determinados sujeitos coletivos, a Roda de Conversa se torna um “espaço de troca, compartilhamento e desenvolvimento de saberes, configura-se como dispositivo de empoderamento, fortalecimento da autonomia profissional e espaço de (re)significação de valores, normas e práticas profissionais”, (ADAMY et al., 2018, p. 3302).

Com base nos pressupostos apresentados, foi planejada a Roda de Conversa "Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC", assim como o roteiro que a norteou, conforme exposto a seguir.



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Planejando a Roda

Ao planejar uma roda de conversa, inicialmente é importante definir o tema, o público-alvo, o(s) objetivo(s) e o momento para a sua realização. No caso da Roda de Conversa “Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC”, esses elementos já estavam definidos no projeto de pesquisa, com exceção da data e horário para aplicação do produto educacional que estava sendo proposto.

O tema consiste no trabalho das(os) assistentes sociais no IFSC na sua relação com a construção da identidade profissional na instituição, sendo que a temática proposta foi desenvolvida com base nas respostas obtidas pela aplicação de um questionário composto de perguntas abertas e fechadas, e pelo qual buscou-se explorar elementos que contemplassem uma discussão das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política presentes no exercício profissional dos sujeitos pesquisados. O questionário foi enviado às(aos) assistentes sociais vinculadas(os) à área de ensino, sujeitos da pesquisa e público-alvo da roda de conversa.

Responderam ao questionário, 13 profissionais, de 24 assistentes sociais convidadas(os) a participar da pesquisa.

O interesse por este tema de pesquisa é decorrente da prática profissional da pesquisadora, que, atuando como assistente social na Coordenadoria Pedagógica do IFSC/ Campus Florianópolis, ao refletir sobre as suas demandas e condições de trabalho se sentiu mobilizada a compreender as implicações desses e de outros fatores na construção da identidade profissional, partindo do pressuposto de que esta identidade é construída (MARTINELLI, 2011) e de que é “na dimensão da prática interventiva profissional, fundamentalmente onde a questão da identidade se manifesta com a força da concretude dessa prática” (ABREU; LOPES, 2018).

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Alinhado à temática proposta, o objetivo da roda de conversa foi o de oportunizar um espaço de reflexão e diálogo sobre diversos aspectos/dimensões do trabalho das(os) assistentes sociais na instituição, a partir dos dados obtidos na pesquisa aplicada em 2020, pensando na relação do trabalho com a construção da nossa identidade profissional.

Finalmente, definiu-se o dia 25 de maio de 2021, às 14 horas, como a data e o horário para a realização da roda de conversa.

A partir daí, era necessário, então, pensar no “ambiente da roda” para assegurar que este espaço fosse de acolhimento e confiança, a fim de que os participantes se sentissem à vontade para o diálogo. Nesse momento, surgiu um revés, tendo em vista que a situação de pandemia por COVID-19 forçou à realização de uma roda de conversa virtual. Este foi um desafio, já que não seria possível contar com elementos importantes da roda, como a organização do ambiente da roda com a proximidade dos participantes, o olhar no olho do outro, um cafezinho de acolhida... Assim, foi necessária a adaptação do espaço para o ambiente virtual, passando a constituir-se, portanto, numa Roda de Conversa on-line.

Apesar de não haver a típica proximidade entre os participantes, com a disposição circular características desse tipo de proposta, ainda assim a Roda de Conversa on-line pode ser um rico espaço dialógico no qual todos tiveram a oportunidade de se manifestar pela fala, como também se

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou como pandemia a COVID-19, praticamente três meses depois de ter sido anunciado o primeiro caso em Wuhan, na China. A doença rapidamente se alastrou pelo mundo inteiro. Matou pessoas, superlotou hospitais, mexeu com a economia dos países e fez aumentar as desigualdades sociais. Paralisou a indústria, impediu aviões de levantar voo, fechou escolas. Mudou toda a vida.

Fonte: adaptado de Agência Brasil

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

colocar disponível à escuta atenta, construindo reflexões sobre o tema proposto.

Além disso, alguns aspectos atenuaram esse impasse: o grupo era constituído por pessoas que já se conheciam e que costumavam se encontrar no ambiente virtual para as reuniões do Fórum de Serviço Social do IFSC. Não se tratava, portanto, de pessoas estranhas, sem nenhum tipo de vínculo, o que poderia inibir a participação numa roda de conversa.

Para participar da Roda de Conversa on-line foram convidadas(os) as(os) 24 assistentes sociais do IFSC vinculadas(os) à área do ensino. Um convite formal foi enviado pela pesquisadora para o e-mail institucional das(os) assistentes sociais, com 14 dias de antecedência da data de realização do evento. Próximo do dia de realização da Roda de Conversa, um reforço ao convite foi enviado por e-mail e pelo aplicativo WhatsApp.

Convites enviados, era hora de preparar o roteiro da conversa!



Figura 1: Flyer criado para divulgação da roda de conversa

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

O Roteiro da Conversa

Roteiro da Roda de Conversa on-line "Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC"

ABERTURA

Tempo estimado: 5 minutos

1- Boas-vindas (acolhida e agradecimento pela presença; dispensada a apresentação das(os) participantes, por se tratar de um grupo cujas pessoas já se conhecem).

2- Apresentação da roda

2.1- Nome/tema;

2.2- Vinculação da roda de conversa com o ProfEPT;

2.3- Objetivo da roda.

3- Acordos

3.1- Definir o tempo de duração da roda de conversa (previsão de 2 horas);

3.2- Solicitar o uso/abertura da câmera a fim de "humanizar" o espaço virtual;

3.3- Acordar sobre o uso do chat como ferramenta de participação e o uso do recurso de "levantar a mão", disponível no Google Meet, para organização das falas;

3.4- Solicitar apoio de uma(um) participante para acompanhar o chat, trazendo seu conteúdo para a conversa da roda;

3.5- Solicitar a autorização para gravação do encontro para fins de registro, garantido o sigilo da identificação das(os) participantes, conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

AQUECIMENTO PARA DISCUSSÃO DO TEMA

Tempo estimado: 15 minutos

Diálogo e reflexão sobre a música da banda Legião Urbana - **Música de Trabalho**.

1- Projeção de um videoclipe da música, disponível no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=wfuqOyp1blo>



Figura 2: "Operários" de Tarsila do Amaral (1933)

**"Sem trabalho eu não sou nada
Não tenho dignidade
Não sinto o meu valor
Não tenho identidade
Mas o que eu tenho
É só um emprego
E um salário miserável
Eu tenho o meu ofício
Que me cansa de verdade
Tem gente que não tem nada
E outros que tem mais do que precisam
Tem gente que não quer saber de trabalhar..."**

2- Após a exibição do videoclipe, perguntar às(aos) participantes o que os versos da música dizem sobre a nossa sociedade e qual relação podemos estabelecer com o trabalho das(os) assistentes sociais, com a educação profissional.

Composição de Renato Russo, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, foi lançada no álbum *Tempestade*, em 1996.

[...] a gente precisa começar pela sensibilização dos participantes para a questão a ser discutida. Significa, buscar concentrar a atenção, evocar sentimentos e memórias que tenham a ver com esta questão.[...] Daí, em segundo lugar, é preciso buscar expressar e sistematizar o conhecimento que os participantes já têm sobre a questão, o que pensam sobre ela, que importância tem para eles, etc.. Na Roda de Conversa, isso é facilitado pelas atividades que propomos.

(ABADE; AFONSO, 2008, p. 26)

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

APRESENTAÇÃO DOS DADOS SOBRE O TRABALHO DAS(OS) ASSISTENTES SOCIAIS NO IFSC

Tempo estimado: 1 hora e 15 minutos

Para a apresentação dos dados obtidos com a aplicação do questionário de pesquisa junto ao público-alvo, em 2020, será utilizada uma sequência de slides abordando diferentes aspectos e dimensões do trabalho das(os) assistentes sociais no IFSC, no que diz respeito às demandas e condições de trabalho, dificuldades e possibilidades para o exercício profissional etc.

O conteúdo (dados obtidos na pesquisa) ao ser apresentado, não tem um fim em si mesmo, mas constitui-se como elemento para suscitar o diálogo e reflexões sobre a prática profissional na instituição e a identidade profissional que se exprime por meio dessa prática.

A reflexão e o diálogo vão acontecendo ao longo da apresentação; portanto, não se trata de promover momentos estanques de exposição dos slides e posterior diálogo/discussão.



PARA INÍCIO DE CONVERSA...

AVALIAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

Tempo estimado: 15 a 20 minutos

Solicitar que as(os) participantes manifestem a sua avaliação sobre a Roda de Conversa (seu desenvolvimento, as discussões e reflexões realizadas) expondo suas impressões, sentimentos, opinião etc.

Avaliar junto às(aos) participantes se o espaço foi capaz de oportunizar uma reflexão sobre o trabalho e a construção da identidade profissional das(os) assistentes sociais no IFSC.

A partir da avaliação feita, ponderar com o grupo se há alguma proposta de encaminhamento a partir da Roda de Conversa e, no caso de haver, quais seriam os meios para a viabilização.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Tempo estimado: 5 minutos



Agradecer a presença e participação de todos.

No dia seguinte à realização da Roda de Conversa, enviar às(aos) participantes um e-mail de agradecimento pela presença e participação neste espaço de reflexão e diálogo.

CONTINUANDO A CONVERSA...

Algumas reflexões construídas pelas(os) participantes na Roda de Conversa on-line "Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC"

A Roda de Conversa on-line "Trabalho e Identidade das (os) Assistentes Sociais no IFSC" contou com a participação de 17 assistentes sociais.

Seguindo o roteiro planejado, após acolhida das(os) participantes que entravam no ambiente virtual, apresentação da roda de conversa e acordos para o andamento da mesma, desenvolveu-se a primeira atividade proposta, cujo objetivo era fazer um aquecimento para conversa.

Tendo sido feita a apresentação de um videoclipe da obra "Música de Trabalho" (Legião Urbana, 1996), a partir de perguntas dirigidas às(aos) participantes, houve uma boa interação e exposição de suas ideias, que levaram à reflexões sobre:

- a centralidade do trabalho na sociedade; o trabalhador que possui apenas sua força de trabalho e se vê obrigado a sujeitar-se às formas de trabalho abstrato para garantir a sua subsistência;
- a sociedade capitalista, que pela exploração do trabalho produz a desigualdade social; um sistema produtor de contradições que se manifestam nas diferentes expressões da questão social;
- o assistente social, que tem o seu trabalho centrado nas contradições da sociedade; sua atuação política e educativa que podem contribuir tanto na construção de consensos quanto de emancipação da classe trabalhadora, para a qual se voltam os serviços prestados;

CONTINUANDO A CONVERSA...

- o reconhecimento do assistente social também como um trabalhador assalariado, que vende sua força de trabalho, sujeito à precarização e às condições de trabalho impostas ao conjunto da classe trabalhadora.

“Quando começou a tocar e aparecer as imagens, na verdade me remeteu ao meu primeiro período de graduação quando a gente começa a ler e estudar sobre Marx e, com ele, a categoria trabalho que é central nessa discussão (...), como o trabalho para Marx funda o ser social. É uma categoria extremamente importante, que valoriza o homem em si e como esse trabalho foi tirado dele, como essa mais-valia usurpada diariamente... E hoje a gente observa que é um trabalho que as pessoas têm que não dignificam a si mesmas, como a própria música fala, né. Você trabalha muito e recebe um salário miserável. E aí, ao mesmo tempo, fazendo um contraponto com a nossa profissão, nós também somos esses trabalhadores, de certa forma... nós talvez não estejamos ali miseravelmente em alguma forma, né, mas também somos trabalhadores que temos o nosso trabalho sendo usurpado de nós, de alguma forma... é o nosso tempo ou, enfim, as nossas atribuições que vão nos escapando ou também vão se moldando ao que se deseja do assistente social que é de manter a ordem, que é manter a classe trabalhadora ali, submissa. E, muitas vezes, a gente se coloca nesse papel. Muitas vezes, somos o trabalhador usurpado né, e tendo condições precárias de trabalho, mas também, muitas vezes, o nosso trabalho reforça essa questão em relação às classes subalternas.

(Assistente Social Liberdade) *

*A fim de preservar o nome das(os) assistentes sociais participantes da roda de conversa, as(os) diferentes interlocutoras(es) serão identificadas(os) por valores e princípios que regem o Código de Ética do(a) Assistente Social. Cabe destacar que a escolha desses valores e princípios para "nomear" cada uma(um) das(os) participantes se deu de forma aleatória, sem a pretensão de estabelecer vínculo com a prática profissional ou com o conteúdo das falas selecionadas. Para saber mais sobre o Código de Ética do(a) Assistente Social, acesse: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf

CONTINUANDO A CONVERSA...



“

[...] me tocou muito nesse sentido de nos pensarmos enquanto profissão, assim, o quanto a gente é colocado a serviço, né. Por mais que na nossa formação básica [...] tem esse viés muito marxista, e a gente sai com essa perspectiva, a gente acaba... a gente entende, a gente faz uso dessa teoria para entender as situações com as quais a gente tem que trabalhar mas, muitas vezes, a gente reproduz o inverso. [...] a gente faz um papel muito, muito contraditório, dos vigilantes dessa disciplina, né. Então a gente mantém a situação como está para evitar uma insurgência. Assim, até o próprio repasse, a distribuição de auxílios, trazendo mais para gente mesmo; então, a gente sabe que tá fazendo porque há uma necessidade, há uma vulnerabilidade, uma questão social que vem para dentro da escola, mas ela vem com peso moral e cooptador, assim, que é muito forte. Então, na construção da minha identidade profissional hoje [...] eu vejo assim uma profissão muito difícil, sabe.

[...] tem um projeto aí que a gente vê, mas é difícil dar vazão ao que se propõe enquanto natureza de área profissional e teórica. ”

(Assistente Social Justiça Social)

CONTINUANDO A CONVERSA...

“ Se tem uma categoria que nos define é contradição. Eu tenho pensado muito nisso também, tenho achado uma profissão muito difícil, né, e inclusive e acho que também muito tensionado pelas configurações que o nosso socioespaço educacional vem ganhando nos últimos tempos, em que se registra a perda da autonomia, perda da possibilidade de criação, cada vez mais a gente vai virando burocrático, tarefeiro, tendo que responder coisas... não que a gente não precise responder coisas, a questão não é essa; mas qual é a origem dessas coisas que a gente tem que responder, né? Nem sempre elas são originadas por demandas identificadas no nosso público usuário, ou de contatos que a gente tenha com essa população que a gente atende.”

(Assistente Social Democracia)

“ Eu me incluo nesta questão da contradição profundamente. Eu acho que o que me veio assim, quando a música tocava, é como nós estamos em uma profissão que é permeada por contradições (...). O difícil é você ir para a realidade, a realidade de trabalho e tentar transpor as contradições que a gente vive no dia a dia, né. Então a gente vive cercadas de outras concepções: empreendedorismo, o neoliberalismo que vem assim cortando em cheio a nossa atuação profissional, os limites de recursos financeiros que a gente tem no dia a dia, como ampliar o atendimento, mas ao mesmo tempo qualificar, que eu acho que é um desafio enorme, né...como a gente não cair nessas contradições que vivem nos testando no dia a dia.”



”

(Assistente Social Cidadania)

CONTINUANDO A CONVERSA...

A partir da socialização dos dados obtidos com a pesquisa, outras falas acerca do trabalho e identidade profissional foram tecendo a trama de importantes reflexões neste espaço da roda de conversa.

“ [...] em termos de desenvolvimento do meu trabalho, né, de me colocar nos espaços enquanto assistente social é sempre uma construção ininterrupta, sabe. Então, na saúde os médicos são os donos da verdade e da razão, aí na política da educação são os professores. [...] porque a dificuldade que eu percebo é que eles não enxergam a mim, como profissional do serviço social, sendo alguém que tá ali também promovendo a educação, também participando desta política, também interferindo na vivência daquele estudante, também sendo peça-chave na trajetória de vida dele enquanto trajetória escolar e isso eu sinto muita falta, sabe... eu sinceramente sinto muita falta. Então, eu sinto muita falta de que a gente consiga se colocar enquanto categoria, isso não tô falando só no IFSC, né, de maneira geral, de que a gente consiga se colocar enquanto categoria que vai para além dos auxílios né, que trabalha em outras frentes que é para além dessa dimensão... Aí parece que o único momento dentro dessa perspectiva dos auxílios que eu sou assistente social é quando eu faço um parecer social. Porque daí há algo que só eu posso fazer. [...] O nosso diferencial é justamente enxergar para além do que a aparência mostra [...].

”

(Assistente Social Equidade)

CONTINUANDO A CONVERSA...

“ Eu acho interessante a gente pensar né, cada política tem o seu profissional, não é bem de referência, mas tem o seu profissional que é o que encabeça aquilo... na saúde é médico, na escola é o professor, no judiciário é o juiz e a gente fica nesse limbo, né?! Onde eu tenho meu protagonismo? Onde eu tenho protagonismo? E a gente sabe onde a gente tem: é na assistência social porque de lá que surgiu a nossa profissão. Então a gente, de uma certa forma, a gente quer se afastar dessa identidade que foi a identidade que nos originou mas ao mesmo tempo a gente também gosta de se aproximar porque ali que a gente tem valor.

(Assistente Social Liberdade)

“ [...] nós não somos profissionais originárias da educação né, isso nos gera bastante dificuldade para dialogar, e eu fico pensando assim que a gente enquanto grupo - este grupo, né - a gente teve um momento de ascensão institucional no qual a gente tentava se fazer presente numa perspectiva de crítica social né, mas a dificuldade era sempre isso: Como materializar? E eu vejo efetivamente uma lacuna na formação básica. A gente consegue fazer crítica, a gente consegue fazer uma leitura de discurso, de conjuntura, mas na hora que a gente vai empregar isso, a gente tem dificuldade e aí que aparece a contradição. Porque daí a gente acaba fazendo o que nos é esperado que faça; porque ali a gente tem um certo controle. Eu acho que isso é um ponto também de dificuldade.

(Assistente Social Justiça Social)



CONTINUANDO A CONVERSA...

“[...] identidade, é que ela não é consentida, ela precisa ser conquistada, né. E eu acho que falar de uma identidade profissional num contexto como o nosso é que também a gente tem especificidades muito diferentes. É claro, a atuação do assistente social vai ter sempre um balizador, mas as correlações de forças que se colocam nos espaços individuais são diferentes. Porque as correlações de forças, as relações de poder são diferentes. E eu acho que tem tudo a ver na conquista dessa identidade, de uma maior autonomia.”

(Assistente Social Democracia)

“Sobre a gente criar uma identidade, no caso dentro da instituição, né... porque nós já temos a nossa identidade profissional como assistente social que é essa identidade que todas vocês já falaram extremamente contraditória, né, na sua origem. Então, na verdade, a gente vive nesse dilema: de uma identidade que nós já temos de uma profissão que atua dentro de uma contradição, e de uma identidade que a gente busca criar ou renovar dentro da instituição, com a política que a gente trabalha.”

(Assistente Social Liberdade)



CONTINUANDO A CONVERSA...

“ O meu norte enquanto profissional, enquanto trabalhadora da educação né, é tentar resgatar um pouco mais a dimensão socioeducativa, porque eu vejo que essa a gente acaba deixando relegada a um segundo plano... Ah, vou fazer daqui a... né? Então, eu acho que a gente precisa talvez resgatar também essa dimensão, porque aí dá uma cara diferente. A colega acabou falando na identidade, a gente tem sim uma identidade, a gente constituiu uma identidade no IFSC, mas a gente precisa também descaracterizar ou desmistificar também, né, que o serviço social ele não atua somente na concessão ou não de auxílios. A gente tem outras ações profissionais que também fazem parte do nosso dia a dia e a gente acaba deixando, em função do volume de trabalho, dessas demandas urgentes e emergentes e apagando incêndio o tempo inteiro. E também o que me fez refletir um pouco é como talvez a gente precise realmente repensar né, no que é essa concessão dos auxílios, a forma como a gente faz a concessão dos auxílios, porque quanto maior a questão da documentação, e acho que a documentação ela toma muito do nosso tempo né, e o nosso tempo ele poderia ser utilizado para justamente qualificar o nosso atendimento. Então eu vejo que a gente poderia pensar em outras estratégias.

(Assistente Social Cidadania)

“ [...] me parece que ao longo do tempo nós fomos fazendo escolhas dentro de um determinado processo de trabalho [...]. Então eu acho que talvez essa é uma coisa que a gente precise pensar, porque não é que talvez essa intervenção não está sendo qualificada, mas talvez os instrumentos que a gente tem escolhido possam ser outros, eu possa priorizar outros instrumentos. Porque nós sempre vamos ficar nessa tensão: nós vamos priorizar outros instrumentos, quais são os instrumentos versus condições de trabalho.

(Assistente Social Democracia)

“ Em relação a esse ponto, da dimensão técnico-operativa, eu acho que a gente se perde muito quando a gente trabalha com ranqueamento, comparação, porque daí a gente perde de vez a nossa natureza, assim, do trabalho, que é justamente intervir, em fazer esse processo mais educativo, mais pedagógico, de criação...

(Assistente Social Justiça Social)

CONTINUANDO A CONVERSA...

Refletindo sobre o que foi dito...

O Serviço Social é uma profissão regulamentada pela Lei n.º 8662/1993 e por um Código de Ética Profissional, e o seu exercício requer formação universitária, por meio da qual é possível se apropriar do projeto profissional construído pela categoria.

Embora a formação inicial e a legislação que orienta a atuação profissional consistam numa importante mediação no processo de construção da identidade profissional, é no cotidiano da prática, na sua dimensão interventiva e propositiva que essa identidade se manifesta, se constrói e se fortalece.

É também no contexto da prática profissional que se faz perceptível a contradição entre a direção social que orienta o trabalho das(os) assistentes sociais, pautado pelos princípios que regem o projeto profissional e a sua condição de trabalhadora(trabalhador) assalariada(o), situação que impõe limites à prática cotidiana, uma vez que são os seus empregadores que determinam as condições de trabalho, as demandas para intervenção, os parâmetros institucionais e trabalhistas que regulam as relações de trabalho e condicionam os limites e possibilidades à realização dos propósitos profissionais (IAMAMOTO, 2015).

O projeto profissional do Serviço Social expressa o compromisso com a busca de um novo projeto societário, ou seja, transformação da sociedade. O projeto ético-político do Serviço Social apresenta uma imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, formula os requisitos (teóricos, institucionais e práticos) para o seu exercício, prescreve as normas para o comportamento dos profissionais e orienta a sua relação com os usuários, com as outras profissões e com as organizações as quais se vincula (NETTO, 1999).



CONTINUANDO A CONVERSA...

É em meio a esta contradição que se dá a construção da identidade profissional. Portanto,

[...] a identidade profissional precisa ser apreendida de forma dialética, como uma categoria política e sócio-histórica que se constrói na trama das relações sociais, no espaço social mais amplo da luta de classes e das contradições que a engendram e são por elas engendradas (MARTINELLI, 2011, p. 17).

A partir das falas que surgiram no contexto da Roda de Conversa, ampliou-se a discussão da identidade profissional para além desta identidade mais geral da profissão, que se constrói no cotidiano a partir dos limites e possibilidades apresentados ao exercício profissional, demonstrando que existe também a necessidade de discutir e encontrar meios de construir uma identidade do Serviço Social na política de educação.

No IFSC, o trabalho das(os) assistentes sociais tem sido requisitado para execução da política de assistência estudantil, tendo suas ações centradas principalmente nos processos de concessão de auxílios que visam à permanência estudantil.

As reflexões da roda de conversa apontam para o fato de que, apesar de ter havido na instituição um período de protagonismo do Serviço Social no processo de implantação e consolidação da assistência estudantil no IFSC, firmando por este caminho a legitimidade e a identidade do Serviço Social neste espaço socio-ocupacional, discutiu-se que é preciso ampliar o campo de atuação, demonstrando que as(os) assistentes sociais, com a sua especialização de trabalho, tem no exercício profissional elementos que qualificam e consolidam o seu lugar nesta política, transpondo

CONTINUANDO A CONVERSA...

a visão limitada de que a(o) assistente social é um braço da assistência social na política de educação, imagem esta que se firma quando o exercício profissional fica restrito à execução/concessão de benefícios socioassistenciais.

Conforme aponta o documento "Subsídios para atuação de Serviço Social na Educação", elaborado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2012, p. 40),

[...] a predominância desse tipo de demanda institucional impacta decisivamente na imediata associação entre o desenvolvimento de tais "políticas", programas e projetos e a sua atividade profissional, provocando equívocos e tensões que também se apresentam em outras políticas sociais e que merecem um vigoroso e coerente posicionamento por parte da categoria quanto à distinção entre os mesmos.

O processo de concessão de benefícios socioassistenciais é uma dimensão importante do trabalho das(os) assistentes sociais e fundamental para a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, a atuação profissional precisa ir além da execução dessas ações para(re)construir uma identidade profissional no IFSC, pois elas não esgotam o potencial e o alcance do trabalho profissional das(os) assistentes sociais.

Nesse processo, a dimensão pedagógica e política do trabalho das(os) assistentes sociais têm papel fundamental, pois colocá-los em evidência no cotidiano da prática profissional pode contribuir para a mudança dessa imagem, alargando o campo da autonomia profissional dentro dessa política e assim, gerando maiores possibilidades de materialização do projeto profissional.

CONTINUANDO A CONVERSA...

Para finalizar a roda de conversa, foi feita uma avaliação, pelas(os) participantes, do espaço, quanto à sua organização, e as reflexões construídas.

“ [...] realmente fazia tempo que as pessoas não participavam tanto e foram contribuições muito ricas, muito legais. Que tenhamos mais momentos assim. Que a gente se sinta à vontade de fazer isso com os colegas, tipo fazer uma roda de conversa quinzenal no nosso fórum. ”

(Assistente Social Direitos Sociais)

“ [...] Foi excelente, foi muito bom, e eu acho que assim para além de ser um pré-requisito que você tá cumprindo aí para o teu mestrado eu acho que nós fomos 100% beneficiadas com toda essa roda de conversa, nos fez refletir muito sobre a nossa prática profissional. ”

(Assistente Social Liberdade)

“ [...] foi enriquecedor assim, para inclusive, provocar reflexão sobre as verdades que cada um traz, né. [...] Que a gente realmente consiga replicar isso nos nossos encontros do fórum. ”

(Assistente Social Justiça Social)

“ [...] então, acho que tocou em vários pontos, inclusive para a gente mesmo né, e falo por mim, a gente se desafiar cada vez mais e fortalecer esses espaços que é, que é fundamental né, [...] seja para trabalhar, seja pra unir forças aí, independente do local que esteja atuando. [...] Espero que a gente continue fazendo mais espaços como esse para debater e se qualificar. ”

(Assistente Social Pluralismo)

“ [...] esse foi um espaço assim, rico para a gente conversar um pouco sobre os nossos anseios, que a gente não consegue conversar sobre isso né, a gente conversa um pouco lá nas reuniões do fórum mas a gente acaba...acaba que nas reuniões do fórum não tendo tanta provocação. Eu acho que isso também é importante né, como provocar perguntas. ”

(Assistente Social Cidadania)

FIM DE CONVERSA

Considerações sobre o desenvolvimento e aplicação do produto educacional

O produto educacional proposto - a Roda de Conversa on-line "Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC" - teve por objetivo oportunizar um espaço de reflexão e diálogo sobre diversos aspectos/dimensões do trabalho das(os) assistentes sociais na instituição, pensando na relação do trabalho com a construção da identidade profissional.

Acredita-se que a sua realização tenha suscitado importantes reflexões às(aos) participantes, constituindo-se num valioso espaço para discussão sobre a temática proposta - apresentada de forma sistematizada -, contribuindo para o alcance do objetivo que motivou a elaboração deste produto educacional. Avalia-se que corroborou, neste processo, o fato de o diálogo sobre a temática ter sido conduzido com base na realidade concreta de trabalho das(os) assistentes sociais, por meio dos dados obtidos com a pesquisa empírica, favorecendo para que as reflexões tivessem maior significado às(aos) participantes.

Embora não tenha sido apontado como um encaminhamento da roda de conversa, por meio da avaliação das(os) participantes ficou evidente a necessidade de promoção de espaços de diálogo construídos de forma sistematizada, o que entende-se que poderia contribuir para revitalizar o trabalho profissional e desencadear processos para conquista de maior autonomia do Serviço Social no âmbito da instituição, por meio da reflexão coletiva acerca dos limites, possibilidades e a contribuição efetiva da atuação profissional no campo da Educação Profissional e Tecnológica.

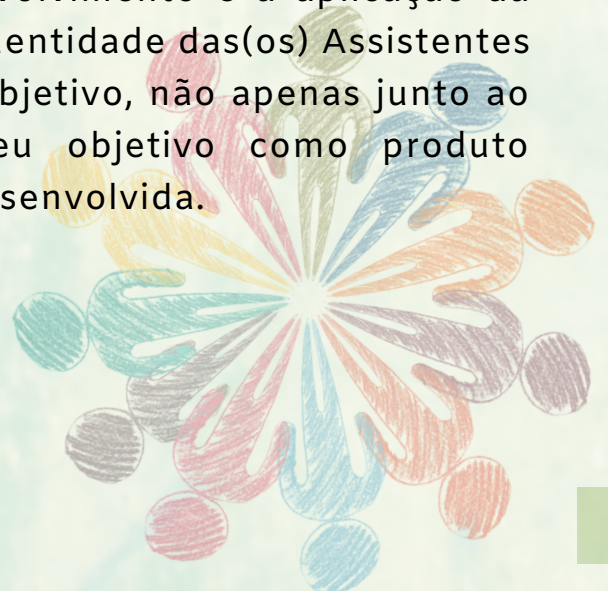
FIM DE CONVERSA

Como produto educacional, a proposta aqui apresentada não se limita a um modelo fechado, mas ao demonstrar as etapas de planejamento e o roteiro da roda de conversa, acredita-se que possa ser usada como base para aplicação em outros contextos, com outras temáticas, fazendo-se as adaptações necessárias, incluindo ou substituindo etapas, a depender do público-alvo e da finalidade a que se propõe.

Salienta-se, portanto, que a roda de conversa é uma ferramenta metodológica potente para promover processos reflexivos de forma participativa, permitindo aos sujeitos envolvidos (re)significar conceitos, práticas e valores.

Finalmente, cabe destacar que o desenvolvimento e a aplicação desse produto educacional teve um importante papel para o processo de produção da pesquisa, relacionando-se de forma dialética com a mesma, ao passo que a pesquisa inicial serviu de base para a elaboração do produto educacional, que ao ser aplicado trouxe novas reflexões e significados à própria pesquisa.

Acredita-se, desse modo, que o desenvolvimento e a aplicação da Roda de Conversa on-line "Trabalho e Identidade das(os) Assistentes Sociais no IFSC" tenha alcançado seu objetivo, não apenas junto ao seu público-alvo, mas também o seu objetivo como produto educacional no contexto da pesquisa desenvolvida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Marina Maciel; LOPES, Josefa Batista. A questão da identidade profissional do assistente social: constituição histórica e a determinação do mercado de trabalho. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social**. Vitória, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22103/14611>. Acesso em: 30 mar. 2021.

ADAMY, Kátia Edlamar (Et.al.) Validação na teoria fundamentada nos dados: rodas de conversa como estratégia metodológica. In: **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet]. p. 3299-3304, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

AFONSO, Maria Lucia M.; ABADE, Flávia Lemos. **Para reinventar as rodas**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/lapip/PARA_REINVENTAR_AS_RODAS.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área -Ensino.2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.

CFESS/CRESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação**. Série trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília: CFESS, 2012.

Covid-19: há um ano, OMS declarava pandemia. **Agência Brasil**. Brasília. 11 mar.2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-03/covid-19-ha-um-ano-oms-declarava-pandemia>. Acesso em: 20 jun.2021.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: identidade e alienação**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em: 27 jan. 2021.

MOURA, Adriana Borges Ferro; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**. Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35, 2014. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>. Acesso em: 27 jan. 2021.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional**. 22 p. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/a-construcao-do-projeto-eticipolitico-do-servico-social-201608060411147630190.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SAMPAIO, Juliana (Et.al.). Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. In: **Interface**, n. 18, supl. 2, p. 1299-1312, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/dGn6dRF4VHzHQJyXHNSZNNN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 nov. 2020.

WARSCHAUER, Cecília. **Entre na Roda! A formação humana nas escolas e nas organizações**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.



Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica
(ProfEPT)
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)